



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

LARISSA DOS SANTOS FERREIRA

A abordagem da diversidade linguística no “maior canal de língua portuguesa do mundo”, presente no *YouTube*

SÃO CARLOS-SP  
2025

LARISSA DOS SANTOS FERREIRA

A abordagem da diversidade linguística no “maior canal de língua portuguesa do mundo”, presente no *YouTube*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Licenciada em Letras - Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli

SÃO CARLOS-SP  
2025

Ferreira, Larissa dos Santos

A abordagem da diversidade linguística no “maior canal de língua portuguesa do mundo”, presente no YouTube / Larissa dos Santos Ferreira -- 2025.  
41f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Caroline Carnielli Biazolli

Banca Examinadora: Alexandre Monte, Lana Camila  
Santos Gonçalves

Bibliografia

1. Diversidade linguística. 2. Ensino de língua portuguesa. 3. YouTube como ferramenta educacional. I. Ferreira, Larissa dos Santos. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Curso de Licenciatura em Letras

### **Folha de aprovação**

**Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da candidata Larissa dos Santos Ferreira, realizada em 25/02/2025.**

---

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

---

Avaliador: Prof. Dr. Alexandre Monte  
Secretaria Municipal de Educação de São Carlos/SP (SME)

---

Avaliadora: Profa. Ma. Lana Camila Santos Gonçalves  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Lezio e Neusa, que são a minha base, minha força e motivação para a vida. Sem eles, nada seria possível. À minha irmã, Camila, que tem sido apoio e ombro amigo desde o meu primeiro dia de vida. Sem vocês, a conclusão deste sonho não seria possível.

Agradeço aos meus avós, Adelino (*in memoriam*), Luzia, Edith (*in memoriam*) e Lezio (*in memoriam*), que são meus grandes amores, a representação de tudo o que sou. A falta que sinto deles é indescritível. O término da minha graduação carrega a história de cada um deles.

Agradeço aos meus primos, que são muitos e foram meus primeiros amigos. A alegria compartilhada com vocês é multiplicada. Muitos nem sabem, mas com certeza foram apoio e carinho, me ajudando a concluir este ciclo.

Agradeço ao meu companheiro, Gustavo, que foi o meu maior presente da graduação, me mostrando todos os dias que a vida é boa e que, mesmo diante das grandes tribulações, estamos juntos, sempre.

Agradeço aos meus queridos amigos de graduação, especialmente à Rebeca, ao Daniel e à Isabela, que foram sinônimos de parceria, carinho e companheirismo em todos os momentos e contextos.

Agradeço aos meus professores de língua portuguesa ao longo da vida, que me motivaram a iniciar e concluir este curso.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli, que foi fonte de inspiração ao longo de toda a graduação. Foi a minha grande escolha para a realização deste trabalho. Agradeço pela paciência, carinho e pela empatia ao longo do processo, tornando tudo mais leve e prazeroso.

Agradeço à banca examinadora, que se dispôs com prontidão a fazer parte deste trabalho, ao Prof. Dr. Alexandre Monte e à Profa. Ma. Lana Camila Santos Gonçalves.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte da minha trajetória até aqui, contribuindo de alguma forma para a realização deste sonho.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga o tratamento da diversidade linguística no canal do *YouTube* “Professor Noslen”, que se apresenta como “o maior canal de língua portuguesa do mundo” e é utilizado como ferramenta educacional. Para isso, fundamentamo-nos na Sociolinguística e no ensino de língua portuguesa, considerando as contribuições de Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2007), Faraco (2008) e Cyranka (2015), além de ideias presentes em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. O estudo, que também se refere ao *YouTube* como ferramenta educacional, realiza a análise de três vídeos do canal citado anteriormente, que abordam a diversidade linguística, examinando suas estratégias pedagógicas e a recepção dos espectadores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos resultados indicam que as abordagens utilizadas no canal se aproximam de um ensino tradicional de língua portuguesa. Esperamos que este trabalho contribua para o debate sobre a diversidade linguística no ensino digital e incentive novas pesquisas sobre o papel das plataformas digitais na promoção de uma educação mais inclusiva e crítica.

**Palavras-chave:** Diversidade linguística. Ensino de língua portuguesa. Sociolinguística. *YouTube* como ferramenta educacional.

## RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso investiga el tratamiento de la diversidad lingüística en el canal de *YouTube* "Professor Noslen", que se presenta como "el canal de lengua portuguesa más grande del mundo" y es una herramienta educativa. Para eso, nos basamos en la Sociolingüística y en la enseñanza de la lengua portuguesa, considerando las contribuciones de Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2007), Faraco (2008) y Cyranka (2015), además de ideas presentes en documentos oficiales, como los Parámetros Curriculares Nacionales y la Base Nacional Común Curricular. El estudio, que también se refiere a *YouTube* como herramienta educativa, analiza tres videos del canal mencionado anteriormente, que abordan la diversidad lingüística, examinando sus estrategias pedagógicas y la recepción de los espectadores. Se trata de una investigación cualitativa, cuyos resultados indican que los enfoques utilizados en el canal se asemejan a una enseñanza tradicional de la lengua portuguesa. Esperamos que este trabajo contribuya al debate sobre la diversidad lingüística en la enseñanza digital e impulse nuevas investigaciones sobre el papel de las plataformas digitales en la promoción de una educación más inclusiva y crítica.

**Palabras clave:** Diversidad lingüística. Enseñanza de la lengua portuguesa. Sociolingüística. *YouTube* como herramienta educativa.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1. Canal do Professor Noslen, no <i>YouTube</i> .....	20
Figura 2. <i>Playlists</i> do canal do Professor Noslen, no <i>YouTube</i> .....	21
Figura 3. Videoaulas com maior número de visualizações quando utilizada a palavra-chave “variedade linguística”.....	24
Figura 4. Videoaula com maior número de visualizações quando utilizada a palavra-chave “erros gramaticais”.....	25
Figura 5. Videoaula “Variação Linguística”.....	27
Figura 6. Videoaula “Exercícios de Variação Linguística”.....	28
Figura 7. Errata da videoaula “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa” ...	30
Figura 8. Comentários da videoaula “Variação Linguística”.....	32
Figura 9. Mais comentários da videoaula “Variação Linguística”.....	33
Figura 10. Comentário da videoaula “Exercícios de Variação Linguística”.....	34
Figura 11. Comentário da videoaula “Exercícios de Variação Linguística”.....	34
Figura 12. Comentários da videoaula “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa”.....	35
Figura 13. Comentários da videoaula “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa”.....	36

### TABELA

Tabela 1. Quantidade de videoaulas encontradas no canal do Professor Noslen, com base nas palavras-chave usadas na busca.....	23
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>O <i>YOUTUBE</i> COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
4.1	Apresentação do canal do Professor Noslen.....	20
4.2	Critérios de seleção das videoaulas.....	23
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
5.1	Análise das videoaulas.....	26
5.2	Impacto e recepção dos espectadores.....	31
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>37</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A diversidade linguística é um dos temas centrais da Sociolinguística, refletindo a riqueza e a pluralidade cultural de uma sociedade. Em um país como o Brasil, onde a fauna, a flora e as manifestações culturais são reconhecidas pela sua vasta diversidade, com a sua língua não poderia ser diferente. A língua portuguesa revela uma multiplicidade de formas, registros e variações que expressam a identidade e as experiências de seus falantes. Quando pensamos nisso, é inevitável não pensarmos em questões de ensino e em como reconhecer e valorizar essa diversidade linguística nas escolas é fundamental para promover uma educação inclusiva e consciente (Cyranka, 2014).

Nesse sentido, a sala de aula se configura como um espaço ideal para abordar e compreender a relevância da diversidade linguística e os fatores que a cercam. Além de explorar as variações – históricas, regionais, sociais, de estilo e relacionadas às modalidades de uso da língua –, é necessário refletir com os alunos sobre determinadas noções, como a de norma-padrão e a de “erro”, que muitas vezes, dependendo da forma como são abordadas, reforçam preconceitos linguísticos. Esses debates, entretanto, não devem se limitar ao ambiente físico e formal da escola, especialmente em um contexto de crescente digitalização da Educação. Plataformas como o *YouTube*, por exemplo, têm ampliado o acesso a conteúdos educativos, sendo vistas como possibilidade de democratização do conhecimento e de alcance de um público diverso.

Neste trabalho, interessamo-nos pelo modo como a riqueza e a pluralidade linguísticas podem aparecer em plataformas de vídeos on-line voltadas ao ensino de língua. Para isso, analisamos videoaulas de um canal específico do *YouTube*, o canal do Professor Noslen, intitulado pelo próprio professor como “o maior canal de língua portuguesa do mundo”, com o objetivo de investigar *se* e *como* a diversidade linguística é abordada em seus conteúdos.

Dentre os objetivos específicos deste estudo, estão: (1) identificar as aulas que tratam, de algum modo, da diversidade linguística – e de seus temas correlatos –, avaliando o contexto em que o tema aparece; (2) examinar as estratégias pedagógicas utilizadas nas videoaulas para abordar a diversidade linguística; e (3) avaliar o impacto das aulas selecionadas, com base nas métricas de engajamento e

nos comentários dos espectadores. Para a análise, também levamos em consideração os documentos oficiais de referência, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997, 1998, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), buscando entender o que eles têm como premissa em relação aos temas envolvidos neste estudo.

Este trabalho está estruturado em sete partes: (1) a introdução, que por ora se apresenta; (2) a fundamentação teórica, que destaca pontos-chave sobre a discussão em torno da Sociolinguística e o ensino de língua portuguesa; (3) a continuação da fundamentação teórica, com ênfase no *YouTube* como ferramenta educacional; (4) a contextualização do canal analisado e das videoaulas selecionadas; (5) a análise e a discussão dos resultados; (6) as conclusões; e (7) as referências utilizadas nesta pesquisa.

## 2 SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Muito se discute sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas, especialmente em contextos acadêmicos como na graduação em Letras. No entanto, nem sempre levamos essas reflexões, de forma aprofundada, às nossas práticas em sala de aula. Ao perguntar por que estudar português aos alunos da Educação Básica com os quais tive contato ao longo dos estágios que fiz na graduação<sup>1</sup>, muitos apontaram que é preciso estudá-lo porque “precisamos falar certo” ou “para ir bem nas provas”. Essas respostas revelam uma visão limitada do ensino de língua, muitas vezes reduzido ao cumprimento de normas e exigências avaliativas.

Para mudarmos essa visão, cabe à escola uma reflexão mais aprofundada de seu papel na consolidação do ensino e na aprendizagem de uma língua, concebida não apenas como um conjunto de regras, mas como um elemento, fundamentado sócia e historicamente, essencial para a construção de competências linguísticas que expressem a diversidade social e cultural de seus falantes. Como aponta Cyranka (2015, p. 51), o ensino de língua portuguesa não deve negar o que os alunos já sabem, mas, sim, deve “ampliar sua competência comunicativa, abrindo-lhes caminhos para sua inserção social, construindo a própria autonomia”. Essa abordagem propõe uma transformação no olhar pedagógico, ao valorizar as práticas linguísticas dos alunos e integrá-las ao processo educativo.

Uma das áreas de conhecimento que corrobora essa abordagem é a Sociolinguística, especificamente quando correlaciona seus pressupostos ao ambiente educacional. A Sociolinguística estuda a relação entre a língua e a sociedade, buscando entender como fatores sociais, culturais e históricos influenciam o uso e a percepção da linguagem, tendo foco no modo como diferentes grupos sociais utilizam a língua, sendo motivados por questões internas ao próprio sistema linguístico e por questões externas (Labov, 2008 [1972]). Vale ressaltar que, nesta vertente da Linguística, entendemos a língua como um sistema de regras, algumas (semi)categoricas e outras variáveis, o que auxilia na promoção de uma visão mais inclusiva e abrangente da língua, reconhecendo a diversidade linguística como um aspecto enriquecedor e essencial da comunicação humana.

---

<sup>1</sup> Optamos, apenas neste trecho, pelo uso da primeira pessoa do singular por se tratar de uma experiência exclusiva da autora deste estudo.

Segundo Bortoni-Ricardo (2014), para um conhecimento mais específico sobre Sociolinguística, a compreensão do conceito de letramento é essencial. Para Soares (2001, p. 47), o letramento é definido como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Essa definição nos leva à importante distinção entre alfabetização e letramento: enquanto a alfabetização diz respeito à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento amplia essa perspectiva, envolvendo o uso social e contextualizado da língua, conectando o indivíduo às práticas culturais e comunicativas de sua comunidade.

Dessa forma, estudar a língua implica reconhecer que ela está intrinsecamente ligada às práticas sociais, conceito que também é central para o entendimento de língua na perspectiva da Sociolinguística. Não basta analisar a língua de forma isolada, mas sim como parte de um contexto social, cultural e histórico que molda as relações e o entendimento de mundo. É por meio da língua(gem) que as interações humanas se constroem e se transformam. Como ressalta Bakhtin (1997, p. 279):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua.

Essa compreensão é fundamental para a integração da Sociolinguística no contexto educacional, pois permite um entendimento mais profundo do uso social e cultural da língua no ensino, reforçando que não se deve considerar como conteúdo das aulas de língua portuguesa apenas questões presentes na gramática normativa, que reproduzem predominantemente um modelo artificial de língua, a norma-padrão (Bagnó, 2007a). Nessas aulas, também deve haver espaço para a diversidade linguística brasileira. O processo educativo, portanto, precisa refletir a realidade linguística de um país marcado por uma vasta pluralidade de variações, mostrando que “o português são muitos”. Nessa direção,

Uma das principais tarefas do professor de línguas é conscientizar seu aluno de que a língua é como um guarda-roupa, onde é possível encontrar todo tipo de vestimenta [...]. Usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos; o da *adequabilidade* e o da *aceitabilidade* (Bagno, 2007a, p.130).

Ao refletirmos sobre a heterogeneidade da língua portuguesa, é inevitável nos referirmos às ideias de Carlos Alberto Faraco, linguista brasileiro e um dos principais estudiosos do tema das normas linguísticas, uma vez que o autor destaca a importância de a nossa língua ser vista como um sistema complexo em que coexistem diferentes normas. De acordo com Faraco (2008, p. 42), "*norma* designa o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo [...] os fenômenos em variação". Assim, um mesmo falante é capaz de dominar múltiplas normas, ajustando seu uso da língua de acordo com diferentes contextos sociais e comunicativos. Essa compreensão é essencial para todos, mas principalmente para os professores de língua portuguesa em sala de aula, assim como orientam os PCN e a BNCC, documentos que regem o ensino brasileiro. Como afirma Bortoni-Ricardo (2005, p. 15):

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade.

A presença da Sociolinguística na sala de aula e nos documentos orientadores da Educação brasileira, como os PCN e a BNCC, representa um avanço significativo no reconhecimento da diversidade linguística no ambiente escolar. Esses documentos, em princípio, buscam garantir que o ensino de língua portuguesa não se restrinja ao estudo da norma-padrão, mas abranja também a reflexão sobre as demais normas e a variação linguística nelas contida, promovendo o respeito e a valorização das múltiplas formas de expressão que compõem o repertório linguístico dos brasileiros.

Os PCN foram criados em 1997 pelo Ministério da Educação (MEC) como um guia para orientar o currículo das escolas brasileiras. Eles estabeleceram diretrizes gerais para o ensino em diversas disciplinas, incluindo a disciplina de língua

portuguesa, e uma abordagem reflexiva sobre a Educação, destacando temas transversais e a importância de serem desenvolvidas competências além do conhecimento técnico, como a cidadania e o respeito à diversidade, incluindo a variação linguística. Para exemplificar, consta nos PCN que:

A língua portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam, mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum se considerarem as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas (Brasil, 1997, p. 26).

A BNCC, por sua vez, instituída em 2017, substituiu e modernizou as diretrizes dos PCN, sendo de caráter obrigatório para todas as escolas do país. Em vigência, ela define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Baseada em uma perspectiva mais progressiva, como ela mesma traz, embora em certos momentos ainda mantenha posicionamentos prescritivos (Martins, 2023), a BNCC enfatiza a formação integral dos estudantes e destaca, entre outros aspectos, o reconhecimento da variação linguística como parte fundamental do ensino de língua portuguesa. Esse reconhecimento, entretanto, deve ser interpretado com cautela. Isso porque, para Martins (2023, p. 94),

[...] entendemos que a BNCC, apesar de alguns bons posicionamentos acerca da diversidade linguística, sobretudo nas seções mais teóricas do documento, e da importância dada à variação linguística nas competências específicas para o componente de Língua Portuguesa, falha no momento de pensar o trabalho efetivo do ensino de língua na perspectiva da variação, propagando inconsistências teóricas e insistindo na normatividade, a partir do apego a uma norma homogênea e padronizadora. O discurso sobre variação linguística, ao lado das competências e habilidades ligadas a essa perspectiva, fica esvaziado de sentido quando identificamos que essa norma de referência para as práticas de linguagem não é vista como espaço de variação.

A partir dos documentos nacionais, sobretudo a partir da BNCC, o conceito tradicional de “certo x errado”, ao tratar de língua, e a visão prescritiva de uma única norma a ser seguida na hora de falar e de escrever o português deveriam ser totalmente rejeitados e, de fato, ceder espaço a discussões e reflexões de qualidade sobre a língua como “fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e

sensível aos contextos de uso” (Brasil, 2017, p. 87), enaltecendo a variação linguística e combatendo o preconceito linguístico. Um trabalho que envolva essas questões, se feito e *da forma* como for feito, poderá revelar a resistência e a valorização da diversidade linguística brasileira ou, caso insista na tradição escolar de não reconhecer as variedades linguísticas utilizadas pelos alunos (Cyranka, 2014), poderá evidenciar a perpetuação de desigualdades.

Neste estudo, como já mencionado, buscamos observar o tratamento da diversidade linguística em um material que serve como uma nova ferramenta educacional, um canal de videoaulas específico. A questão é: será que, nas videoaulas do *YouTube* selecionadas para esta pesquisa, a discussão em torno da promoção de uma língua mais ampla e inclusiva, como orientam de certo modo os documentos nacionais, é seguida de forma adequada?

Esse questionamento, primeiramente, nos levou à próxima seção deste estudo, voltada – ainda que de forma breve – ao entendimento do *YouTube* como uma ferramenta educacional.

### 3 O YOUTUBE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

O *YouTube*, plataforma on-line que permite visualizar, criar e compartilhar vídeos, foi fundado em fevereiro de 2005 por três amantes da tecnologia. Com a sua rápida ascensão e sucesso, em novembro de 2006, foi adquirido pela empresa *Google*, o que impulsionou ainda mais seu crescimento e a diversificação dos conteúdos disponíveis.

Inicialmente, o foco da plataforma era o entretenimento, mas, ao longo dos anos, começou a atrair conteúdos educacionais, transformando-se em um vasto repositório de conhecimento acessível a todos. A utilização de recursos audiovisuais, tanto por quem produz quanto por quem consome conteúdos, potencializa a atratividade da plataforma e contribui para sua ampla audiência.

Com essa expansão, educadores e profissionais começaram a reconhecer o potencial da plataforma como ferramenta de ensino. Inicialmente, alguns professores e especialistas em diversas áreas começaram a criar canais dedicados à Educação, compartilhando aulas, tutoriais e palestras. Diante da demanda crescente, o *YouTube* inclusive lançou o *YouTube Edu*, uma seção voltada exclusivamente para vídeos educativos, com o objetivo de facilitar a busca por conteúdos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, alinhados à BNCC. Os vídeos, categorizados por disciplinas, são produzidos tanto por canais educativos oficiais quanto por reconhecidos criadores de conteúdo independentes, conhecidos por *EduTubers*. O Professor Noslen, que mantém o canal analisado neste estudo, é um dos parceiros do *YouTube Edu*, por ser “reconhecido pelo seu jeito de ensinar Português de uma forma bem-humorada”.

Quando olhamos para os dados divulgados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) em 2024<sup>2</sup>, constatamos que

---

<sup>2</sup> Cf. acesso à matéria nas referências.

Enquanto, em 2005, 24% dos habitantes de áreas urbanas eram usuários da rede, em 2024, a porcentagem alcançou 86%, indicando que 141 milhões de pessoas se conectaram ao ambiente digital nos três meses anteriores ao estudo. Se considerado o conceito ampliado de usuários de Internet, que abarca quem afirmou não ter acessado a rede, mas fez atividades *online* no celular (como usar redes sociais ou acessar *websites*), a porcentagem sobe para 90% (Cetic.br, 2024, on-line, s/p).

O crescimento observado recentemente de domicílios e usuários de áreas urbanas com internet condiz com a popularização atual do *YouTube*. Para confirmar essa realidade, Bebiano et al. (2024, on-line, s/p) dizem que “hoje o YouTube é uma peça central do ecossistema de vídeos no Brasil. Para se ter uma ideia, só em junho de 2024 a plataforma teve mais de 111 bilhões de visualizações no país”. Além disso, em um relatório intitulado “*YouTube Vibes: o mundo do YouTube para além do YouTube*”, criado pela plataforma em parceria com outra plataforma digital, a *float*, em 2021, encontramos a informação de que “7 em cada 10 consumidores afirmam que o YouTube os ajuda a navegar e descobrir algo novo” (Moreschi; Telloli; Majer, 2021, on-line, s/p).

É possível notar, portanto, a força do *YouTube* como plataforma que democratiza o acesso a diferentes informações, o que inclui conteúdos educacionais. Em uma pesquisa realizada por Monteiro (2023), com 108 estudantes da UFSCar, fica evidente que grande parte deles utilizou o *YouTube* em suas fases de estudo para o vestibular. Segundo o autor,

Nossos interlocutores da UFSCar quando questionados sobre materiais utilizados em sua preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) citaram, em sua maioria, vídeos, em geral hospedados no YouTube. Os vídeos superaram em número de citações materiais de estudo tradicionais para vestibulares e congêneres como apostilas e livros didáticos (Monteiro, 2023, p.18).

A partir dessa pesquisa, é possível perceber como os vídeos se tornaram grandes aliados dos alunos. Uma das razões citadas para isso é que os professores da *web* são percebidos como aqueles que oferecem aulas mais dinâmicas e que não provocam distrações (Monteiro, 2023). Contudo, também cabe registrar que apenas 8% dos interlocutores concordaram plenamente com a afirmação de que os professores que lecionam pelo *YouTube* são melhores do que os da escola. A maior

parte dos respondentes não concordou, nem discordou de tal sentença, permanecendo em uma posição neutra.<sup>3</sup>

Assim, é possível entender que o *YouTube* tem funcionado como um suporte à educação tradicional das escolas, proporcionando aos alunos uma forma de revisar ou entender de maneira diferente os conteúdos abordados. A questão do dinamismo e da menor formalidade presente nas videoaulas auxiliam nesse processo. Entretanto, é fundamental refletirmos que um ensino por vídeos não deve substituir ou oferecer uma alternativa equivalente à organização escolar, até mesmo porque não há regulamentação ou fiscalização que avalie esses materiais, e pouco sabemos sobre a qualificação dos seus produtores. Antes disso, também há o fato de ainda termos significativa parcela da população sem acesso às tecnologias, e, no âmbito escolar, muitas salas de aula sem infraestrutura adequada para que professores diversifiquem as formas de dar aula, de realizar atividades e de avaliar (Moran, 2000).

No contexto tecnológico atual no qual estamos inseridos, e considerando a forma como os alunos se relacionam com as mídias digitais, de acordo com Moran (2005, p. 12),

A sala de aula pode ser o espaço de múltiplas formas de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Para isso, além do quadro e do giz, precisa ser confortável, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, no mínimo, um ponto de Internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário.

Podemos concluir que o *YouTube* se apresenta como uma ferramenta educacional de grande potencial, quando utilizado de maneira estratégica e crítica, capaz de complementar o ensino tradicional e oferecer novas possibilidades de aprendizado. A plataforma em foco não apenas amplia o alcance do conhecimento, mas também adapta a linguagem e os formatos ao perfil do aluno contemporâneo, que está cada vez mais conectado às mídias digitais. Contudo, é fundamental reforçar que seu papel é de apoio, e não de substituição, ao ensino formal. Cabe aos educadores, gestores e responsáveis pela formulação de políticas públicas explorar

---

<sup>3</sup> Para mais dados, ver Monteiro (2023).

esse recurso com responsabilidade, garantindo regulamentação e o papel de uma ferramenta complementar e inclusiva para o desenvolvimento educacional e social.

A partir dessa perspectiva, direcionamos nossa análise ao “maior canal de língua portuguesa do mundo”, do Professor Noslen, presente no *YouTube*, com o objetivo de investigar mais profundamente como conteúdos relacionados à diversidade linguística e temas correlatos são abordados.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

### 4.1 Apresentação do canal do Professor Noslen

O canal do Professor Noslen, reconhecido como “o maior canal de língua portuguesa do mundo”, como apresentado na figura 1, se descreve da seguinte forma:

Canal voltado para o ensino de toda a Língua Portuguesa, com o intuito de facilitar a aprendizagem de maneira rápida e divertida! Maior canal de ensino de Língua Portuguesa do mundo, maior canal de educação do Brasil e maior plataforma de LP do Brasil! (Noslen, on-line, s/p).

Embora o canal não destaque a formação acadêmica de seu criador, uma pesquisa através do *Escavador* revela que o Professor Noslen possui graduação em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade Tuiuti do Paraná, concluída em 2009. Em 2023, venceu a primeira edição do prêmio “YouTube Educação Digital”, na categoria Educação Midiática (Sucesso [...], 2023).

O canal foi criado no segundo semestre de 2015 e, até o presente momento, acumula números expressivos: mais de 5 milhões de inscritos e mais de 300 milhões de visualizações em um acervo que ultrapassa mil vídeos (cf. figura 1). De acordo com a descrição na imagem de capa do canal, seus conteúdos são desenvolvidos para atender a um público diversificado, incluindo estudantes do Ensino Fundamental e Médio, vestibulandos, candidatos a concursos públicos e professores.

Figura 1. Canal do Professor Noslen, no YouTube

Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen>.

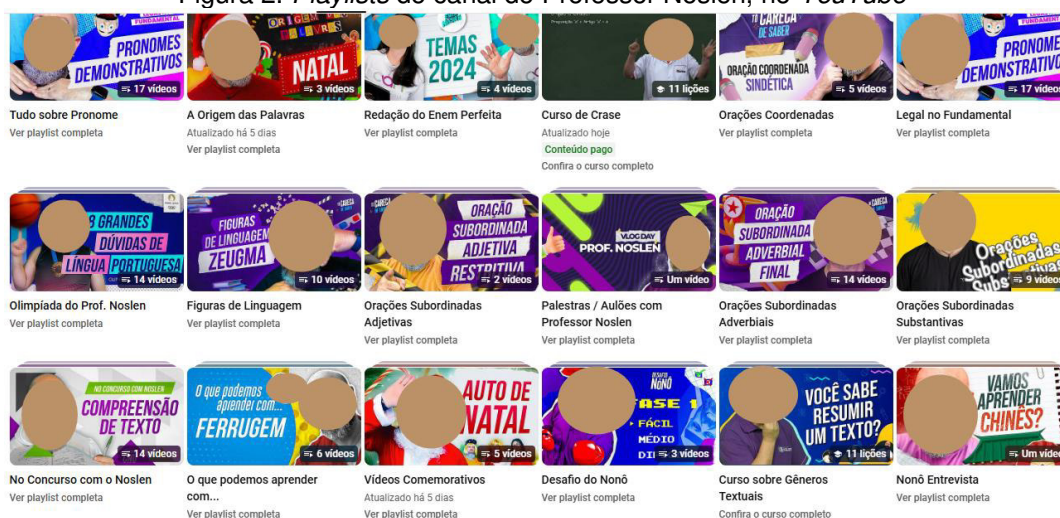
Acesso em: 26 dez. de 2024.

O Professor Noslen destaca-se por seu estilo didático e descontraído, características frequentemente mencionadas por seu público. Seus vídeos, geralmente curtos e objetivos, estão alinhados ao padrão da plataforma e abordam desde aspectos normativos da gramática até questões como interpretação de texto, produção textual e, como observamos, diversidade linguística. O estilo do canal é enriquecido por recursos visuais dinâmicos, linguagem acessível e exemplos práticos, elementos que facilitam a compreensão dos temas apresentados. Esses aspectos são analisados de forma mais aprofundada adiante.

É possível perceber uma estratégia comunicativa que equilibra a formalidade do ensino tradicional com elementos que dialogam diretamente com o cotidiano de seus espectadores. Por meio de quadros humorísticos, analogias e até mesmo músicas, o canal busca engajar os alunos de maneira mais leve e interativa, tornando o aprendizado menos intimidante.

Outro ponto relevante é a variedade de *playlists* disponíveis no canal, organizadas por temas e objetivos específicos. Essas *playlists* incluem tópicos como redação para o ENEM, dicas para concursos públicos e explicações detalhadas de conteúdos gramaticais (cf. figura 2). Essa organização permite que os espectadores acessem diretamente os temas de maior interesse ou necessidade, otimizando seu tempo de pesquisa.

Figura 2. *Playlists* do canal do Professor Noslen, no YouTube



Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen/playlists>.

Acesso em: 26 dez. de 2024.

Dentre os temas abordados, é importante destacar a forma como o canal se posiciona em relação à diversidade linguística. Em um dos vídeos com mais visualizações do canal, o Professor Noslen explora questões de variação linguística – conteúdo a ser detalhado na próxima seção.

Vale ressaltar que outras pesquisas já investigaram as videoaulas de Noslen, explorando diferentes aspectos. Um exemplo é o estudo intitulado “*A colocação pronominal no português brasileiro: uma análise com base em videoaulas do YouTube*”, de Rodrigues (2020), que, entre outras videoaulas, analisou a postada no canal do Professor Noslen referente ao fenômeno examinado. Em 2020, a videoaula nomeada “Colocação Pronominal” acumulava 1.681.297 visualizações e 102 mil curtidas. Rodrigues (2020) abordou questões sociolinguísticas relacionadas à fala do professor, as reverberações de suas escolhas linguísticas, bem como o uso e a análise dos exemplos apresentados durante o vídeo.

Outro estudo, apresentado no Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, intitulado “*Ensinar e aprender língua portuguesa no YouTube: o que muda e o que permanece?*”, de Lobo-Sousa e Vacaro (2019), destacou o canal do Professor Noslen como o mais assistido pelos pibidianos<sup>4</sup> entrevistados para o artigo. O trabalho analisou alguns vídeos populares do canal, inclusive um vídeo também analisado neste estudo, “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa”, publicado em fevereiro de 2018, em que foi examinada a abordagem do professor em relação ao conceito de “erro” e ao uso da norma-padrão. Segundo as autoras, diante dos vídeos por elas vistos, “

[...] é possível inferir que o professor desse canal adota em sua prática a concepção de linguagem como expressão do pensamento, por meio da qual é necessário um pensamento lógico a ser expresso a partir de regras prescritas como o modelo a ser seguido, desconsiderando o gênero textual, o interlocutor e as variedades linguísticas. Em nenhum momento, porém, o professor faz a ressalva de que “o certo” e “o errado” o são para uma perspectiva de gramática, a saber, a normativa ou tradicional (Lobo-Sousa; Vacaro, 2019, p. 6645).

Portanto, nesta pesquisa, que busca avaliar o conteúdo da videoaula, a estratégia pedagógica utilizada e a recepção dos espectadores, o canal do Professor Noslen foi escolhido não apenas pela descrição de “maior canal de Língua

---

<sup>4</sup> Licenciandos que participam do Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES).

Portuguesa do mundo”, mas principalmente pelas temáticas relevantes que aborda e pelo expressivo alcance que tem quando o assunto é ensino de língua portuguesa, demonstrado por seus elevados números de inscritos e de visualizações das videoaulas.

#### 4.2 Critérios de seleção das videoaulas

Para realizar uma análise alinhada com os objetivos deste estudo, foram estabelecidos critérios para a seleção dos vídeos do canal do Professor Noslen. A escolha baseou-se em, inicialmente, buscar compreender quais vídeos tratavam de diversidade linguística e temas afins e, na sequência, verificar a popularidade desses vídeos, considerado o número de visualizações.

Com base nesses critérios, por intermédio do uso de palavras-chave, buscamos pelos vídeos com potencial para comporem este estudo. Abaixo, agrupamos os termos consultados e o número total de videoaulas, a princípio, encontrado.

Tabela 1. Quantidade de videoaulas encontradas no canal do Professor Noslen, com base nas palavras-chave usadas na busca

<b>Palavras-chave</b>	<b>Quantidade de vídeos encontrados</b>
diversidade linguística / variação linguística / variedade linguística / preconceito linguístico	99
norma-padrão / “erros” gramaticais	422
Total	521

Fonte: Elaborada pela autora

Embora a busca tenha gerado uma quantidade considerável de vídeos, muitos deles não se encaixavam efetivamente no objetivo do trabalho, uma vez que tratavam de temas específicos como regência verbal, concordância verbal, pontuação, entre outros.

Devemos destacar que, devido à confluência temática entre as palavras-chave, muitos vídeos do canal apareceram repetidamente nas buscas feitas com as variadas expressões. Além disso, ao pesquisar por “erros gramaticais”, uma grande quantidade de vídeos foi encontrada devido à produção de vídeos curtos pelo professor, conhecidos como *shorts* no *YouTube*. Esses vídeos apresentam explicações rápidas e objetivas, geralmente com menos de 60 segundos, tendo como

foco sanar dúvidas gramaticais pontuais. Quase sempre, essas explicações estavam centradas na perspectiva da norma-padrão, enfatizando a importância de evitar “erros” gramaticais. Para exemplificar, seguem alguns títulos desses vídeos: “Truque para NÃO CONFUNDIR MAIS ‘MEIO’ e ‘MEIA’”, “Os erros MAIS COMUNS do PORTUGUÊS” e “Não erre mais CONCORDÂNCIA VERBAL!”. Em nossa análise, não consideramos os conteúdos de *shorts*.

Como citado anteriormente, também buscamos por vídeos com a maior quantidade de visualizações e engajamento, dentre os encontrados a partir da busca por palavras-chave. Sendo assim, os vídeos com maiores visualizações e comentários foram: “*Variação Linguística [Prof. Noslen]*” (2016), com 4,2 milhões de visualizações e 13 mil comentários e “*Exercícios de Variação Linguística [Prof. Noslen]*” (2018), com 605 mil visualizações e 620 comentários (cf. figura 3). Vale destacar que esses vídeos também apareceram nas buscas realizadas com as expressões “diversidade linguística”, “variação linguística” e “norma-padrão”.

Figura 3. Videoaulas com maior número de visualizações quando utilizada a palavra-chave “variedade linguística”



Fonte: Professor Noslen (2024)

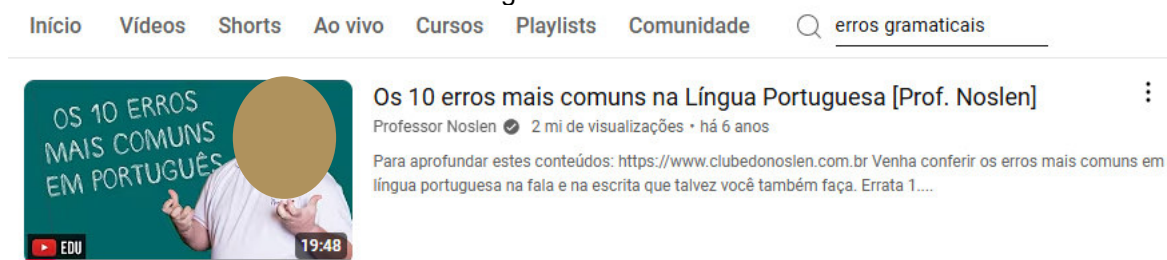
Disponível em:

<https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen/search?query=variedade%20lingu%C3%ADstica>.

Acesso em: 26 dez. de 2024

Outro vídeo também bastante visualizado foi o intitulado “*Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa [Prof. Noslen]*” (2018), com mais de 2 milhões de visualizações e mais de 3 mil comentários (cf. figura 4), encontrado quando utilizada a palavra-chave “erros gramaticais”.

Figura 4. Videoaula com maior número de visualizações quando utilizada a palavra-chave “erros gramaticais”



Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen/search?query=erros%20gramaticais>.

Acesso em: 26 dez. de 2024.

Com base nas informações obtidas, foram então selecionados esses três vídeos do canal do Professor Noslen para a análise deste trabalho. Cabe dizer que os números de visualizações e de comentários aqui evidenciados se referem ao período de coleta de dados desta pesquisa, ou seja, ao mês de novembro de 2024.

Consideramos que os vídeos selecionados foram relevantes porque o primeiro, "*Variação Linguística [Prof. Noslen]*" (2016), ao abordar exclusivamente a variação linguística, foi fundamental para compreender como o tema é tratado pelo "*maior canal de Língua portuguesa do mundo*"; o segundo, "*Exercícios de Variação Linguística [Prof. Noslen]*" (2018), ao também explorar a variação linguística, permitiu um olhar voltado à abordagem prática do tema; e, o último, "*Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa [Prof. Noslen]*" (2018), apesar de focar em erros gramaticais, ofereceu uma perspectiva importante sobre como a norma-padrão e preconceito linguístico são abordados no contexto do canal. Juntos, esses vídeos proporcionaram uma análise plausível de como a diversidade linguística é tratada no canal do Professor Noslen.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 Análise das videoaulas

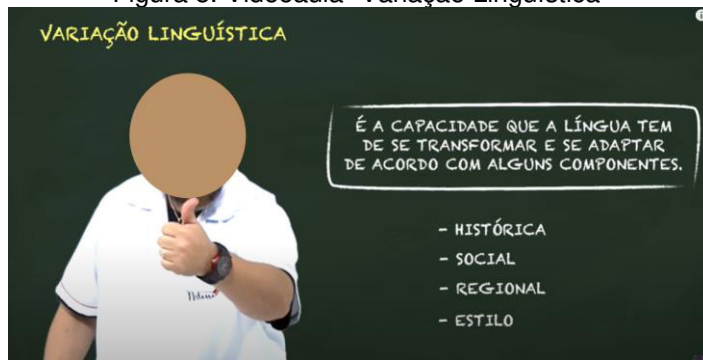
Para a análise, seguiremos a seguinte ordem: primeiro, abordaremos o vídeo mais abrangente sobre variação linguística; em seguida, analisaremos a prática de exercícios relacionados ao tema; e, por último, discutiremos o vídeo que trata dos erros gramaticais.

O vídeo "*Variação Linguística [Prof. Noslen]*", que possui 12:39 minutos de duração, começa com uma introdução animada e acolhedora do professor Noslen, que adota um tom de voz informal e próximo, caracterizado pela saudação "e aí, moçada?". Essa saudação e a maneira como o professor se dirige diretamente aos seus interlocutores indicam uma abordagem descontraída e uma tentativa de estabelecer uma conexão imediata com o público. A atitude do professor é reforçada quando ele manda abraços e cumprimentos aos inscritos, criando um ambiente de proximidade. Agradecendo aos mil primeiros inscritos e convidando novos espectadores a se inscreverem, Noslen demonstra a interatividade e o engajamento com a audiência. No momento de análise do vídeo, notamos que o canal já possui mais de 5 milhões de inscritos, o que reflete o grande crescimento que ocorreu ao longo dos nove anos, tendo em vista que o vídeo em questão é de 2016, evidenciando a popularidade do conteúdo e a receptividade do público.

Logo no início da videoaula, o professor destaca a importância da variação linguística nos vestibulares, com ênfase no ENEM. Isso demonstra como o canal possui foco nos vestibulares e em temáticas que estão presentes nas provas.

Aos 2:34 minutos de aula, o professor já apresenta a definição do conceito de variação linguística, utilizando recursos tecnológicos como fundo verde, que simula uma lousa, e escritos que surgem conforme ele vai explicando. A definição apresentada é: "Variação linguística é a capacidade que a língua tem de se transformar e se adaptar de acordo com alguns componentes" (cf. figura 5), explicando ainda que a variação pode ser histórica, social, regional ou de estilo.

Figura 5. Videoaula “Variação Linguística”



Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygtNoU>.

Acesso em: 26 de dez. de 2024.

Contudo, é interessante notar que, ao apresentar essa definição, o professor não cita as ideias de estudiosos como Carlos Alberto Faraco, Marcos Bagno, Stella Maris Bortoni-Ricardo, entre outros, que frequentemente costumam ser mencionadas em discussões sobre o tema, o que, se tivesse sido feito, poderia ter dado maior embasamento teórico à explicação.

Após essa definição inicial, o professor explora os diferentes tipos de variação – no entanto, não faz menção à variação associada ao uso de diferentes meios de expressão que a língua utiliza (Ilari; Basso, 2006). Para exemplificar a variação histórica, ele utiliza exemplos como as palavras “você”, “farmácia” e “fotografia”, que mudaram ao longo do tempo. A variação regional é abordada com exemplos como “aipim” e “vina”, ilustrando as diferenças no vocabulário conforme a região. Em seguida, o professor trata da variação social, enfatizando como a língua varia entre grupos de diferentes idades, sexos, classes sociais e outros grupos sociais, como no caso das gírias. A variação de estilo é explicada com base em situações de uso, como a diferença entre a linguagem formal, informal e coloquial.

Em vários momentos, o professor reforça que o tema é simples e tranquilo de compreender, o que pode contribuir para uma visão mais descomplicada do conceito de variação linguística. No entanto, ao longo da explicação, não há uma reflexão crítica sobre a questão da adequabilidade e da aceitabilidade da língua (Bagno, 2007a), aspectos que poderiam ser discutidos com base em estudos que abordam normas de uso e contextos em que determinadas variações linguísticas são vistas como “adequadas” ou “inadequadas”.

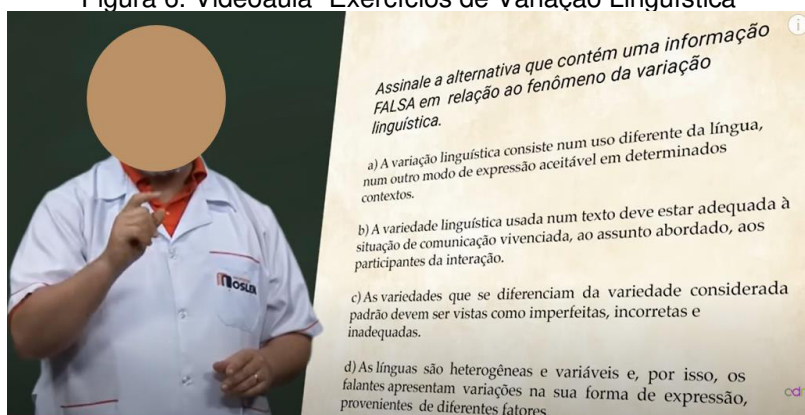
Outro ponto relevante é que, apesar de o professor enfatizar a ideia de que existem várias formas de dizer a mesma coisa, como exemplificado com a palavra

“aipim”, ele não aborda as possíveis implicações sociais dessas variações. De acordo com Bortoni-Ricardo (2005), diferentes maneiras de expressar a mesma ideia podem ser recebidas de forma distinta pela sociedade, com algumas formas sendo marginalizadas ou estigmatizadas, como quando ocorre com o preconceito linguístico. Esse ponto, que poderia gerar uma conscientização sobre o significado social da variação linguística, também não é discutido no vídeo.

O vídeo "*Exercícios de Variação Linguística*" [Prof. Noslen], com duração de 13:10 minutos, funciona como uma continuação direta do vídeo teórico analisado anteriormente, mas, agora, com um foco prático em exercícios de vestibulares. No início, o professor Noslen retoma de forma breve os conceitos teóricos, indicando o vídeo anterior para uma explicação mais detalhada. Ele mantém a linguagem informal e acolhedora, reforçando sua conexão com os espectadores.

Ao longo do vídeo, as questões são apresentadas como imagens na tela, permitindo que os espectadores as leiam diretamente (cf. figura 6). O professor comenta e analisa cada uma delas, explicando as respostas e os conceitos envolvidos. No entanto, ele não menciona a fonte ou o vestibular de onde foram extraídas, um detalhe que poderia enriquecer a abordagem do canal e dar mais credibilidade ao conteúdo.

Figura 6. Videoaula “Exercícios de Variação Linguística”



Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dffRZNrhQ7w>.

Acesso em: 26 dez. de 2024.

A primeira questão exige que o aluno identifique a alternativa incorreta sobre variação linguística, abordando diferentes aspectos do tema. O professor explica por que cada alternativa está correta ou incorreta, reforçando a definição de variação linguística. Na segunda questão, uma tirinha do personagem Chico Bento é usada

para explorar o uso de linguagem coloquial, destacando como ela reflete a identidade do personagem e suas motivações linguísticas. Já a terceira questão, com base em trechos presentes na obra de Marcuschi (2001)<sup>5</sup>, propõe uma análise de um texto falado (transcrição de entrevista concedida a um programa de rádio) e de um texto escrito (adaptação dessa mesma entrevista para a modalidade escrita).

Embora o conceito de variação linguística permeie todas as questões, ele nem sempre é apresentado de maneira explícita, algo que o professor enfatiza como uma característica típica da abordagem do ENEM sobre o tema. O vídeo também segue as orientações da BNCC, ao trabalhar com os espectadores o reconhecimento da heterogeneidade linguística intrínseca a qualquer língua natural, ainda que o preconceito linguístico continue a não ser abordado de forma reflexiva. Por outro lado, devemos criticar a escolha de um exercício para discutir variação, sem nenhuma reflexão aprofundada, que contenha o Chico Bento. Como Bagno (2007b) e outros estudiosos já apontaram, lidar com Chico Bento, de forma caricata, não reflete uma abordagem da variação com base em variedades reais.

Agora, resta a análise da videoaula que mais se diferencia das outras duas: “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa [Prof. Noslen]”. Esse vídeo, que possui 19:48 minutos de duração, adota uma abordagem distinta, pois não aborda explicitamente conceitos da Sociolinguística – ao contrário disso, aponta “erros” na língua portuguesa. Com o mesmo estilo descontraído das outras videoaulas, o Professor Noslen inicia o vídeo com uma apresentação animada e convidativa, conectando-se com seu público de forma próxima e informal. Logo no início, ele explica que os tópicos abordados são pontos recorrentes do uso cotidiano, utilizados frequentemente de forma “errada” pelas pessoas.

O vídeo utiliza os mesmos recursos visuais que os demais vídeos do canal: o professor aparece à frente de um fundo verde, que funciona como uma lousa virtual, em que aparecem explicações e textos complementares sobre os tópicos discutidos. Apesar da temática focada na correção gramatical, nem o próprio conteúdo apresentado na lousa digital fica imune a ter “erros”, os quais são corrigidos na descrição da videoaula, no formato de erratas (cf. figura 7). Trata-se de um caso de vírgula equivocado e de uma ausência de crase.

---

<sup>5</sup> Referência presente no exercício: MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

Figura 7. Errata da videoaula “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa”

2.040.144 visualizações 19 de fev. de 2018


Para aprofundar estes conteúdos: <https://www.clubedonoslen.com.br>

Venha conferir os erros mais comuns em língua portuguesa na fala e na escrita que talvez você também faça.

#### Errata

1. No minuto 2,56, onde se lê “o verbo ‘lembrar’ sem pronome, não usa preposição”, leia-se “o verbo ‘lembrar’ sem pronome não usa preposição”.
2. No minuto 5,36, onde se lê “equivalendo a ideia”, leia-se “equivalendo à ideia”.

INSCREVA-SE e fique por dentro das novidades.

- Clube do Noslen - <https://www.clubedonoslen.com.br>
- Instagram : @professornoslen
- Twitter: @professornoslen
- Tiktok : @professornoslen
- Facebook:  / professornoslen

Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tTfkk4-40No&t=16s>.

Acesso em: 28 jan. de 2025.

O vídeo apresenta dez "erros" comuns, iniciando com o uso do verbo “lembrar” com ou sem preposição. Esse ponto poderia ser analisado de forma mais ampla, considerando que o uso com ou sem preposição varia conforme o contexto formal ou informal, refletindo a diversidade linguística presente no cotidiano, porém, esse aspecto não é citado pelo professor.

Entre os demais exemplos discutidos, destacamos o uso de "mesmo" como pronome pessoal, a distinção entre “onde” e “aonde”, e questões relacionadas à crase em dias da semana. Em todos esses casos, o vídeo adota exclusivamente a perspectiva normativa, sem trazer reflexões sobre como tais usos podem variar em contextos informais ou regionais. Por exemplo, a troca entre "onde" e "aonde" é uma prática comum na fala cotidiana, ilustrando uma tendência linguística natural que não é abordada no vídeo. De forma semelhante, a explicação sobre o uso de crase ignora sua irrelevância em contextos informais, quando a sua ausência, em sua maioria, não compromete a comunicação.

O professor segue listando diferenças semânticas entre palavras como “haja” e “aja” e analisa casos como “fazem anos” ou “faz anos” e “houveram” ou “houve”. Essas questões refletem a complexidade da gramática normativa, mas são apresentadas de forma rígida, sem considerar como o uso frequente de formas não padrão demonstra a língua viva, real e em uso. Um exemplo interessante é o verbo “assistir” no sentido de “ver”, que, na norma-padrão, exige preposição, mas é amplamente utilizado sem ela em situações cotidianas, evidenciando um uso linguístico legítimo.

O conceito de “erro”, na videoaula em questão, é apresentado sem contextualização social ou cultural, o que, se tivesse sido feito, poderia ampliar o entendimento dos espectadores sobre os fenômenos linguísticos. Embora o vídeo não se proponha a fazer uma análise sociolinguística dos dados apresentados, ele representa uma oportunidade perdida de explorar um “prescritivismo funcional” (Monteagudo, 2011), que, entre as suas características, (i) reconhece o valor de cada uma das variedades da língua, assumindo a convencionalidade dos padrões; (ii) sustenta que as prescrições têm mais força e validade para certos tipos de comunicação que para outros e, ainda, assegura que as exigências de conformidade à língua normativa não devem ser as mesmas para todos os falantes em todas as situações; e (iii) postula que as normas linguísticas devem figurar como orientações para o comportamento linguístico e não se impor como ditames imperativos.

Sendo assim, sem uma contextualização da pluralidade de normas linguísticas existentes e sem uma discussão aprofundada de preconceito linguístico, pelo menos nas três videoaulas analisadas neste trabalho, os conteúdos examinados acabam deixando de lado a possibilidade de conscientizar sobre a importância da diversidade linguística e seus impactos sociais.

## 5.2 Impacto e recepção dos espectadores

Para a análise do impacto e da recepção, seguiremos a mesma ordem das videoaulas apresentada na subseção anterior. Levamos em consideração a quantidade de comentários, o número de curtidas e a natureza dos comentários na plataforma *YouTube*, buscando identificar tendências recorrentes. Para alcançar esse objetivo, realizamos, respectivamente, a leitura de 130 comentários do primeiro vídeo<sup>6</sup>, 62 do segundo e 32 do terceiro. Comentários focados exclusivamente no professor ou no crescimento do canal foram desconsiderados.

Na videoaula teórica sobre variação linguística, o vídeo, até o presente momento, acumula 360 mil *likes*, mas não é possível visualizar a quantidade de *dislikes* devido às políticas atuais do *YouTube*. Para a análise, ordenamos os comentários pela aba “principais comentários”. Durante o processo, observamos que muitos comentários destacavam o crescimento do canal do professor, uma vez que,

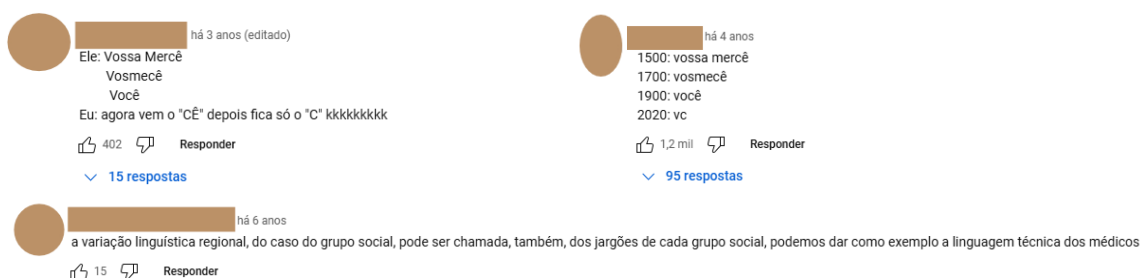
---

<sup>6</sup> Isso correspondeu a 1% dos comentários totais (13 mil) do primeiro vídeo.

no momento da publicação do vídeo, ele possuía cerca de mil inscritos, enquanto hoje ultrapassa cinco milhões. Essa temática dominou os comentários, tornando a análise mais complexa no que se refere à recepção direta do conteúdo pedagógico.

Entre os 130 comentários analisados, apenas três se concentraram no tema da aula. Dois deles abordaram a questão histórica do uso da palavra "você", destacando as variantes contemporâneas, como "cê" e "vc", e especulando sobre a possibilidade de um futuro uso exclusivo de "c" (cf. figura 8). O terceiro comentário refletiu sobre a variação regional, trazendo como exemplo os jargões técnicos empregados por profissionais da área médica. Esses comentários demonstram uma conexão inicial dos espectadores com os exemplos apresentados no vídeo, mas não sugerem reflexões mais aprofundadas ou críticas sobre o tema.

Figura 8. Comentários da videoaula “Variação Linguística”



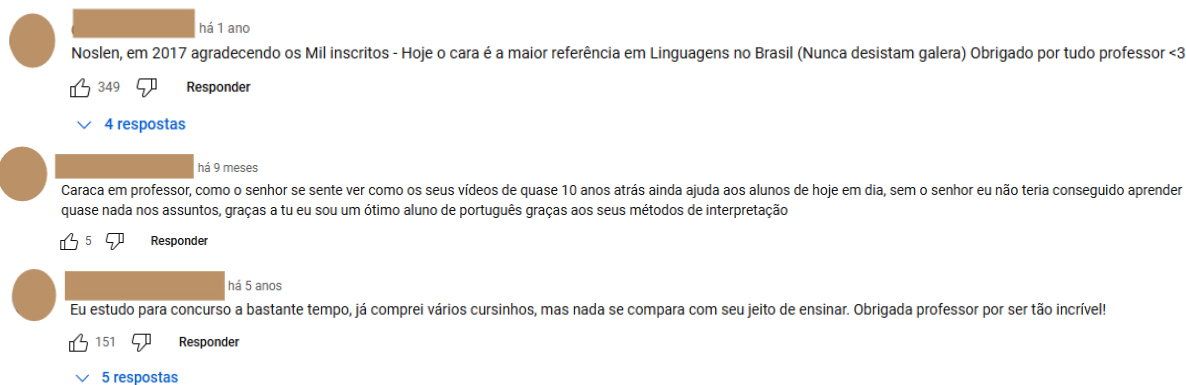
Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygtNoU>.

Acesso em: 02 jan. de 2025.

A partir disso, percebemos que a maioria dos espectadores não utilizam os comentários para expor suas reflexões sobre o conteúdo, nem para relacionar o que foi apresentado no vídeo com estudos ou práticas mais amplas. No entanto, é importante destacar o grande número de elogios direcionados ao professor pela didática utilizada (cf. figura 9). Essa característica reforça o papel significativo do professor em tornar o conteúdo acessível e engajante, o que pode ser considerado dentro da nossa análise sobre o impacto e a recepção do público.

Figura 9. Mais comentários da videoaula “Variação Linguística”



Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygtNoU>.

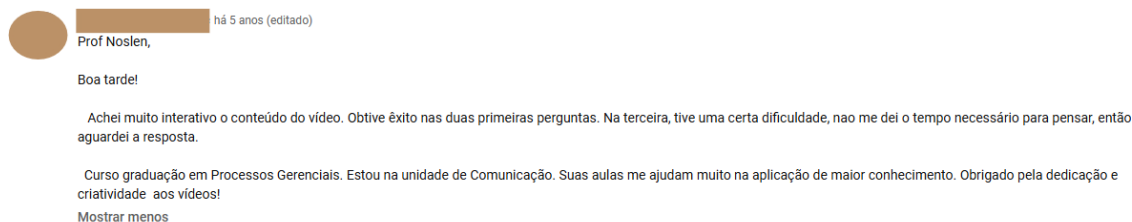
Acesso em: 02 jan. de 2025.

Em relação ao impacto e recepção do vídeo que apresenta exercícios sobre variação linguística, observamos um cenário diferente da primeira videoaula analisada. Esse vídeo conta, até agora, com 44 mil *likes* e 620 comentários, uma quantidade consideravelmente menor em comparação aos outros vídeos. Devido à menor quantidade de comentários, diferentemente do que foi feito com o primeiro e o terceiro vídeo, em que fizemos a leitura de 1% dos comentários totais, decidimos ampliar a análise para 10% do total, o que nos permitiu identificar nuances mais relevantes sobre a interação dos espectadores com o conteúdo.

Inicialmente, ao analisarmos os 6 primeiros comentários (equivalente a 1%), não encontramos nenhuma reflexão significativa sobre o conteúdo da aula. A maioria dos comentários consistia em elogios ao professor e ao canal, sem aprofundar discussões sobre os exercícios realizados. Contudo, ao ampliar o escopo para 10%, identificamos dois comentários que abordaram diretamente aspectos da videoaula.

Um desses comentários, localizado próximo à posição 30, assim que ordenamos as interações por "principais comentários", revelou um aluno compartilhando sua experiência com as questões propostas. Ele relatou em quais obteve sucesso e quais foram as dificuldades encontradas, destacando que a falta de organização do tempo para pensar antes de responder foi um fator prejudicial (cf. figura 10). Esse comentário demonstra uma maturidade por parte do espectador, já que reconhece a importância da autorregulação em ambientes de aprendizagem on-line, refletindo sobre como o tempo pode influenciar seu desempenho.

Figura 10. Comentário da videoaula “Exercícios de Variação Linguística”



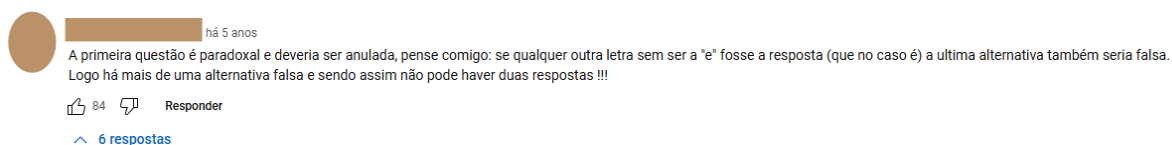
Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dfRZNRhQ7w>.

Acesso em: 07 jan. de 2025.

Outro comentário, mais abaixo, apontou que a primeira questão apresentada no vídeo era paradoxal, sugerindo que deveria ser anulada (cf. figura 11). Essa observação gerou engajamento, com cinco outros espectadores concordando e 84 curtidas no comentário. Apesar disso, o comentário não foi respondido pelo professor Noslen, o que deixa em aberto a perspectiva do docente sobre a crítica levantada. A ausência de uma resposta do professor nesse caso representa uma oportunidade perdida para esclarecer dúvidas e fomentar um diálogo mais aprofundado sobre a questão debatida, o que poderia enriquecer a experiência dos alunos e incentivar discussões mais detalhadas sobre o conteúdo apresentado.

Figura 11. Comentário da videoaula “Exercícios de Variação Linguística”



Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dfRZNRhQ7w>.

Acesso em: 07 jan. de 2025.

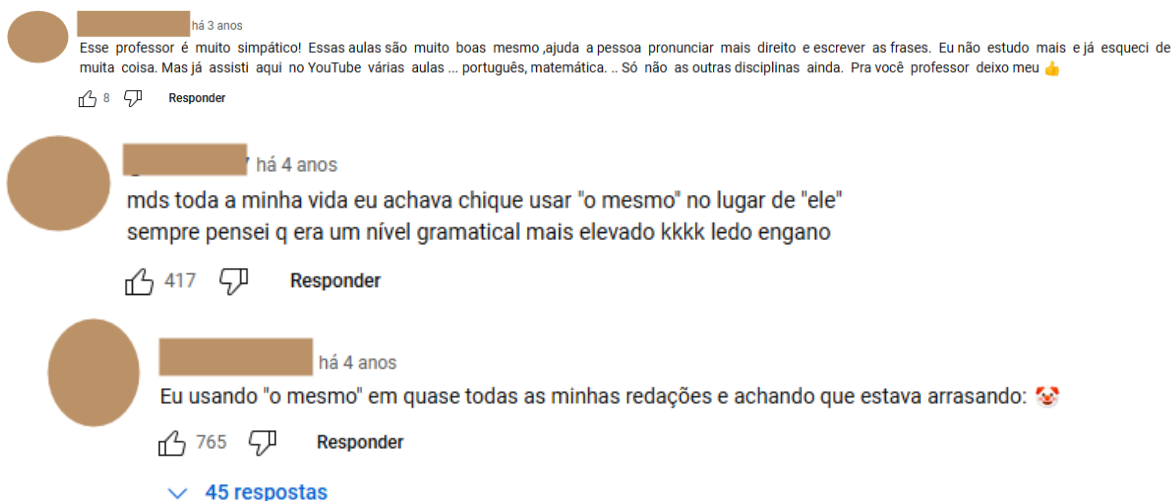
Com base nesse vídeo, embora os comentários diretamente relacionados ao conteúdo sejam escassos, é evidente que alguns alunos conseguem desenvolver reflexões significativas. Quando compartilhadas, essas reflexões muitas vezes geram engajamento, seja por meio de concordâncias ou discussões relevantes entre os espectadores. No entanto, a ausência de respostas do professor em situações específicas, possivelmente devido às limitações do formato on-line e à grande quantidade de comentários, evidencia uma dificuldade inerente desse modelo em promover uma interação mais direta e enriquecedora.

Em relação ao último vídeo, “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa”,

que conta com 3240 comentários e 120 mil *likes*, é evidente a sua receptividade por parte do público. A análise dos primeiros 32 comentários, correspondentes a 1% do total, revelou uma diversidade maior de interações diretamente relacionadas ao conteúdo da aula, com espectadores compartilhando suas experiências e percepções sobre os “erros” discutidos no vídeo.

Entre os comentários analisados, destacamos o de uma espectadora que ressaltou a importância de aulas como a que estava vendo para aprimorar a pronúncia e a escrita, mencionando que, embora não estude mais formalmente, utiliza o *YouTube* como ferramenta para revisar e lembrar o que aprendeu no passado (cf. figura 12). Já outros dois espectadores comentaram sobre o uso incorreto da expressão “o mesmo” como pronome pessoal, assumindo que, ao empregá-la, acreditavam estar se comunicando de maneira sofisticada ou “chique” (cf. figura 12).

Figura 12. Comentários da videoaula “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa”



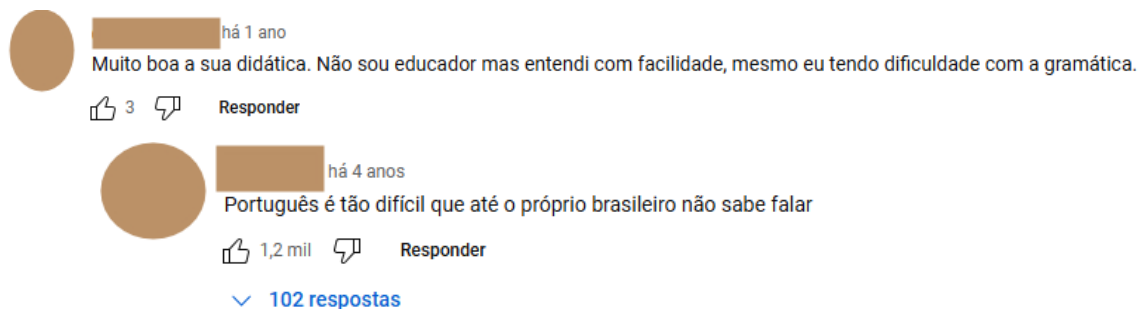
Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tTfkk4-40No>.

Acesso em: 07 jan. de 2025.

Além disso, dois comentários apresentaram reflexões relevantes para a pesquisa. Ambos abordaram a percepção de que aprender português é desafiador, com um deles afirmando que "português é tão difícil que até o próprio brasileiro não sabe falar" (cf. figura 13). Essa visão reflete uma internalização de preconceitos que associam certos usos linguísticos à ideia de “erro” ou “incompetência”, sem considerar a riqueza e a funcionalidade das variações linguísticas no cotidiano. Essa percepção, muitas vezes alimentada pelo enfoque exclusivo na norma-padrão, reforça estereótipos que desvalorizam a diversidade da língua e seus falantes.

Figura 13. Comentários da videoaula “Os 10 erros mais comuns na Língua Portuguesa”



Fonte: Professor Noslen (2024)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tTfkk4-40No>.

Acesso em: 07 jan. de 2025.

A aula em questão, pelo teor dos comentários, contribuiu para reforçar a visão de "erro" como algo prejudicial e que deve ser evitado a qualquer custo, promovendo a ideia de que a comunicação válida só ocorre dentro dos limites da gramática normativa. Essa abordagem desconsidera como a língua, em sua essência, é dinâmica e adaptável, funcionando de diferentes formas em contextos variados. A ausência de discussões sobre adequação linguística e aceitabilidade, tão importantes no combate ao preconceito linguístico, acaba por limitar a compreensão da língua, não sendo vista como um instrumento social inclusivo e multifacetado.

## 6 CONCLUSÕES

Buscamos, com este trabalho, discutir como o “maior canal de língua portuguesa do mundo” no *YouTube* aborda a diversidade linguística e temas correlatos em suas videoaulas – para isso, analisamos três vídeos. O estudo procurou entender se as práticas pedagógicas apresentadas contribuem para uma visão mais inclusiva e democrática da língua, além de analisar o impacto e a recepção desses conteúdos por parte dos espectadores, tendo como base certas noções da Sociolinguística e orientações de documentos oficiais de ensino (PCN e BNCC).

Os resultados da análise revelaram um cenário complexo. Por um lado, é evidente que o canal alcança milhões de pessoas e populariza temas que antes eram restritos a contextos escolares. Sendo assim, com uma linguagem descontraída e recursos tecnológicos acessíveis, o canal demonstra grande potencial em aproximar o conteúdo acadêmico do público em geral, especialmente jovens que estão se preparando para o ENEM e outros vestibulares.

Por outro lado, algumas limitações também foram identificadas na abordagem da diversidade linguística. Apesar de apresentar conceitos importantes, como variação histórica, regional, social e de estilo, a abordagem do canal frequentemente deixa de lado discussões mais profundas sobre esses tipos de variação e sobre o preconceito linguístico. A ênfase excessiva na norma-padrão como a única forma “correta” de se comunicar reforça estereótipos que contribuem para a perpetuação de práticas excludentes, em vez de promover uma reflexão crítica sobre as reais funções da língua em seus diversos contextos. As estratégias pedagógicas utilizadas, portanto, muito se assemelham àquelas de um ensino tradicional de língua.

Contudo, vale pontuar que essa abordagem está diretamente relacionada ao sistema de ensino e ao modelo avaliativo vigentes, que privilegiam a norma-padrão nas provas de vestibular. Assim, o professor segue uma estratégia alinhada ao que é cobrado nesses exames, o que, embora contribua para a preparação dos estudantes, também limita a exploração de conceitos sociolinguísticos mais amplos. Dessa forma, percebemos que o formato das avaliações acaba influenciando a forma como o conteúdo é apresentado, evidenciando a necessidade de um debate mais amplo sobre como a diversidade linguística pode ser abordada no ensino de língua portuguesa.

A análise dos comentários nos vídeos revelou que, embora muitos espectadores reconheçam a importância dos temas abordados, a maioria deles reflete mais a admiração pelo canal e seu formato didático do que uma discussão aprofundada sobre os conteúdos ensinados. Alguns espectadores, em seus comentários, demonstram visões preconceituosas sobre a língua, o que evidencia a importância de que os conteúdos educacionais abordem de forma mais efetiva os impactos sociais e culturais associados ao uso da língua.

O estudo também destacou os desafios e as possibilidades do uso do *YouTube* como ferramenta educacional. Por ser uma plataforma democrática, com amplo alcance, ela tem o potencial de contribuir significativamente para a popularização do conhecimento e a formação de um público mais crítico. Entretanto, a falta de interação mais direta entre o professor e os espectadores destaca uma limitação significativa que deve ser levada em conta.

Concluimos, portanto, que o canal analisado desempenha um papel relevante na divulgação de conhecimentos sobre a língua portuguesa, mas que apresenta lacunas quando esperamos uma visão mais focada em pressupostos sociolinguísticos. Acreditamos que um ensino verdadeiramente democrático e inclusivo demande que se vá além da apresentação de conceitos normativos, abordando de forma explícita os preconceitos linguísticos e valorizando a diversidade como parte essencial da língua. Essa mudança de perspectiva pode não apenas enriquecer a experiência de aprendizagem, mas também contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação à pluralidade linguística do Brasil.

Por fim, este trabalho espera ter contribuído para ampliar o debate sobre a diversidade linguística no ensino digital e incentivar futuras pesquisas que explorem mais profundamente o papel das plataformas digitais em relação às diversidades linguísticas e na promoção de uma educação mais inclusiva e crítica.

## 7 REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007a.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007b.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-287.

BEBIANO, M.; ARTHUR, G.; DI EUGENIO, L.; ANDRIJIC, N. Desvendando os hábitos dos brasileiros no YouTube: veja os insights para as marcar. **Think with Google**. 2024. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/construa-marcas-relevantes-com-youtube/>. Acesso em: 09 de nov. 2024.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CETIC.br. **Em duas décadas, proporção de lares urbanos brasileiros com Internet passou de 13% para 85%, aponta TIC Domicílios 2024**. 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/em-duas-decadas-proporcao-de-lares-urbanos-brasileiros-com-internet-passou-de-13-para-85-aponta-tic-domicilios-2024/>. Acesso em: 09 nov. 2024.

CYRANKA, L. F. M. A pedagogia da variação linguística é possível? *In*: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (org.). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 31-51.

CYRANKA, L. F. M. Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. *In*: MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (org.). **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 133-156.

EXERCÍCIOS de variação linguística [Prof. Noslen]. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (13:10 min.). Publicado pelo canal Professor Noslen. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dffRZnrhQ7w>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOBO-SOUSA, A. C.; VACARO, L. O. Ensinar e aprender língua portuguesa no YouTube: o que muda e o que permanece? *In*: **Anais do VII SIMELP**. Porto de Galinhas/PE, p. 6639-6646, 2019.

MARTINS, A. P. **Análise sociolinguística da coleção Tecendo Linguagens (2018)**. 2023. 222f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2023.

MONTEAGUDO, H. Variação e norma linguística: subsídios para uma (re)visão. *In*: LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (org.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 15-48.

MONTEIRO, L. H. B. **Processos de estudo em ambientes não-institucionalizados**: o aluno entre a autoridade escolar e a autoridade tecnológica. 2023. 365f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

MORAN, J. M. José Manuel Moran fala sobre as múltiplas formas de aprender. [Entrevista]. **Atividades & Experiências**, São Paulo, p. 11-13, 2005.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. **Interações**, v. 5, n. 9, p. 57-72, 2000.

MORESCHI, S.; TELLOLI, B.; MAJER, V. E. P. YouTube Vibes: uma análise sobre consumo de conteúdo e formação de identidades culturais. **Think with Google**. 2021. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/youtube-vibes-uma-analise-sobre-consumo-de-conteudo-e-formacao-de-identidades-culturais/>. Acesso em: 09 de nov. 2024.

OS 10 ERROS mais comuns na Língua Portuguesa [Prof. Noslen]. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (19:48 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tTfkk4-40No>. Acesso em: 05 jan. 2025.

RODRIGUES, E. A. **A colocação pronominal no português brasileiro**: uma análise com base em videoaulas do YouTube. 2020. 46f. Monografia (Licenciatura em Letras – Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SUCESSO no YouTube, Professor Noslen ganha prêmio na categoria Educação Midiática. **IstoÉ**, 08 ago. 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/sucesso-no-youtube-professor-noslen-ganha-premio-na-categoria-educacao-midiatica/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VARIAÇÃO linguística [Prof. Noslen]. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (12:39 min.). Publicado pelo canal Professor Noslen. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygtNoU>. Acesso em: 05 jan. 2025.